

Cinco assoalhadas ou cinco depoimentos sobre cinco pinturas

FILIPA VENÂNCIO.

*A razão pela qual se fazem listas práticas é óbvia.
Mas por que é que se fazem listas poéticas?*

Umberto Eco (2009), *A vertigem das listas*, DIFEL, p.117.



1 - Balcão da venda (35X45cm) in *Presépio a 150 metros*, Casa Das Mudanças, 2007.



2 - Escritório (60X80cm) in *A Fábrica do Açúcar*, Quinta Palmeira, 2008 e in *A Fábrica do Açúcar de Filipa Venâncio: Testemunhos de uma Indústria*, Museu de Arte Sacra do Funchal, 2018.



3 - Maple (35X45cm) in *Andar Modelo*, Museu de Arte Contemporânea do Funchal (Fortaleza de São Tiago), 2009.



4 - Casa Pátine (60X60), in *Estilo Maison*, Sala de Delegação da Ordem dos Arquitetos da Madeira, 2015
(INSULA / UMa-CIERL)



5 - Padaria São Roque (60X73), in *Estilo Maison*, Sala de Delegação da Ordem dos Arquitetos da Madeira, 2015 (INSULA / UMa-CIERL)

Este ensaio visual propõe fazer coabitar cinco pinturas provenientes de cinco exposições individuais desenvolvidas entre 2007 e 2018. Não foram pensadas para serem apresentadas juntas, mas assumem possibilidades de vizinhança que as podem fazer conviver assim, lado a lado. Encaixam-se naquele que é o meu território de investigação na pintura: uma certa compulsão por casas, por projetos que problematizam uma certa ideia de espaço e de lugar, interior ou exterior, existente ou já demolido; o apelo por volumetrias arquitetónicas, simultaneamente desniveladas, complexas, labirínticas, impossíveis de habitar e de descrever e/ou construções simples, sofisticadas, com anexos,

recantos, passagens, alpendres e sacadas; vazias, recheadas, despojadas ou repletas de objetos e detalhes insignificantes ou valiosos e o puro exercício da pintura, a atração cada vez maior pela cor do cimento e a inapelável necessidade de perseguir e apropriar a pele das paredes, camada sobre camada, tela sobre tela, em narrativas enviesadas ou não; um interesse em explorar a multiplicidade de um assunto até à exaustão, através de processos de criação que envolvem a narratividade, a revisitação, a apropriação, a descontextualização e a desconstrução, aliadas à ironia e ao humor.

1 - Balcão da venda (35X45cm), Casa Das Mudanças, 2007

[<http://www.filipavenancio.pt/portfolio-posts/preseprio-a-150m/>]

A ideia que serviu de ponto de partida para este projeto foi muito simples: sair do Funchal e chegar à Casa das Mudanças (centro das artes situado na vila da Calheta, na costa oeste da ilha da Madeira), fazendo o longo percurso de ligação pela estrada antiga. E a exposição foi o resultado de várias viagens e de múltiplas escolhas que fui fazendo em termos de imagens, que funcionam como marcos de um percurso, muitas delas fruto do acaso.

Permitiu conciliar num só trabalho aqueles que são os meus interesses na pintura, e que venho a perseguir desde sempre: a de uma certa ideia de casa, de um certo *kitsch* associado à banalidade dos objetos, dos acontecimentos, dos acasos, a que a escolha do título não é indiferente. As pinturas que faziam parte desta exposição e que evocam um certo abandono e vazio, associado à representação de casas ao longo do périplo, apresentam títulos como "Garagem", "Casinha de Prazeres", "Passadeira", "Robbialac", "R de Robbialac", "Casa Caiada", "Cabeleireiro", "Propriedade Privada", "Farol", "Hotel", "Quatro Águas", "Depósito de Água", "Casa da Piedade", "Sofá cama", "Biblioteca", "Casa Branca", "Paredes Meias", "Caixa do Correio", "Prédio dos Sapatos", "Reforço da Luz", "Vale dos Amores". São títulos simultaneamente literais e irónicos que reforçam a escolha por lugares desabitados, ou não; paredes com escritos a dizer "vende-se", expressão seguida do número de telefone ou telemóvel; móveis encontrados no meio da estrada e um fascínio incontrolável por certas volumetrias arquitetónicas que ultrapassa a questão da habitabilidade.

2 - Escritório (60X80cm) in Quinta Palmeira, 2008, e in Museu de Arte Sacra do Funchal, 2018

<http://www.filipavenancio.pt/portfolio-posts/expo-fabrica-do-acucar/>
http://www.filipavenancio.pt/portfolio-posts/23_a-fabrica-do-acucar-de-filipa-ven%C3%A2ncio-testemunho-de-uma-industria/

O convite para desenvolver um trabalho de pintura que fizesse referência a uma máquina industrial – engenho Harvey, por altura do seu centenário, divergiu inevitavelmente para o do espaço arquitetónico da Fábrica Hinton,¹ à qual a máquina pertencia: a emblemática fachada desta fábrica e todos os outros espaços menos nobres do ponto de vista histórico, mas que são assunto da minha pintura; a espacialidade e volumetria irregular dos anexos; as oficinas, as serralharias, os escritórios e armazéns já inexistentes, à época, mas que foram configurados a partir de filmes e de fotografias da fábrica.

3-Maple (35X45cm) in Museu de Arte Contemporânea do Funchal (Fortaleza de São Tiago²), 2009

<https://www.filipavenancio.pt/portfolio-posts/andar-modelo-mac/>

O título da exposição *Andar Modelo* deixava antever aquilo que podia ser observado nas diferentes salas do Museu. Cada espaço foi duplamente modificado. Na pintura com apontamentos de transformação do espaço numa moradia, replicando, em cada uma das salas, várias vistas, com múltiplas possibilidades ficcionadas de décor, e “in situ”, através da instalação de mobiliários e de outras peças de design de autor, que pontuaram os aposentos do Museu, em articulação mais ou menos concertada com as pinturas.

¹ Fábrica Industrial de produção de açúcar, hoje transformada num jardim público na cidade do Funchal: “A fábrica (evolução oitocentista do engenho, existente na ilha desde meados do século XV), encontro-a referida no *Elucidário Madeirense* como “a mais notável, podendo mesmo dizer-se que é o mais importante estabelecimento industrial do distrito do Funchal, e no seu género, um dos mais perfeitos de todo o mundo, visto o seu poder de laboração atingir 500 toneladas de cana em 24 horas” - JORGE, João Miguel Fernandes (2017), “A Fábrica do Açúcar revisitada por Filipa Venâncio”, *Longe do pintor da linha rubra*, Lisboa: Ed. Patavina, p.22.

² Uma das fortificações construídas na ilha da Madeira para defesa da costa dos ataques dos corsários. Mandada construir durante o período Filipino, em 1614, sofreu ao longo dos tempos inúmeras modificações. Durante a ocupação inglesa serviu de quartel das suas tropas. (SILVA, P. Fernando Augusto da e MENEZES, Carlos Azevedo de (1965), *Elucidário Madeirense*, vol. II, 3.^a edição, Funchal: Edição da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, pp.43-47. Esta fortificação, entre 1992 e 2015, funcionou como Museu de Arte Contemporânea do Funchal.

Para este efeito, contei com a colaboração dos arquitetos João Paulo Gomes e Lília Correia, através da cedência temporária de peças da loja 'Intemporâneo' e também da "intrusão performativa" de Carlos Valente.

A ocupação espacial em *Andar Modelo* envolveu todos os andares e salas do museu incluindo as celas, espaços exíguos de prisão da antiga Fortaleza.

A reconfiguração ficcionada na pintura atribuiu às duas salas do rés do chão, a conotação de salas de jogos. Nas salas intermédias com teto em abóbada, as telas assumem possibilidades de dormitórios, enquanto que nas salas do piso principal, o espaço foi ocupado, na pintura, com a representação de salas de espera, articuladas com peças de mobiliário e de design.

4 - " Padaria São Roque" (60X73), in Sala de Delegação da Ordem dos Arquitetos da Madeira, 2015 (INSULA – CIERL)

5 - "Casa Pátine" (60X60), in Sala de Delegação da Ordem dos Arquitetos da Madeira, 2015 (INSULA – CIERL)

<https://www.filipavenancio.pt/portfolio-posts/estilo-maison/>

O projeto da exposição intitulada *Estilo Maison* enquadrou-se na investigação do território temático a que recorrentemente retomo: o da possibilidade da casa enquanto assunto da pintura.

Esta abordagem tem vindo a oscilar entre a representação da casa vista de fora e a representação de espaços interiores. Através da evocação da casa, enquanto arquétipo e objeto, procuro problematizar a interseção entre a representação pictórica e a arquitetura, na contemporaneidade.

Em *Estilo Maison*, a espacialidade ligada a volumetrias arquitetónicas projetadas e aleatórias, que privilegiam a estética do inacabado, do acrescento, da ruína contemporânea e do não projetado (arquitetura de fim de semana), aliadas a um certo vazio e abandono, constituem os tópicos daquilo que foi explorado.

Estas duas casas (imagens 4 e 5) faziam-se acompanhar por outras com títulos como: "Piscina - Complexo Garajau"; "Piscina - Quinta Magnólia"; "Casa Cubo"; "Muro da Ribeira"; "Casa com laje"; "Casa com Laje - vista lateral"; "Casa com anexos"; "Casa em banda"; "Passadiço"; "Para alugar"; "Paiol"; "Casa sem janelas"; "Casa no Lazareto"; "Anexo de vidro"; "Casas na Cruz Vermelha"; "Casa Leacock"; "Casa inacabada"; "Casa da curva"; "Casa Eames"; "Casa na descida"; "Casa com anexo"; "Casa Branca"; "Casa Laranja"; "Saída". São casas objetos, ocupando quase a totalidade da tela e anulando intencionalmente a

paisagem envolvente. Casas improváveis, escolhidas pela estranheza da sua fisionomia ou pela forte carga simbólica que carregam. Casas que falam da impossibilidade de habitar pela presença de blocos de cimento a vedar as portas e janelas. Construções inacabadas, anexos difíceis de conceber, piscinas vazias.

Filipa Venâncio | <http://www.filipavenancio.pt/>

Desenvolve na pintura projetos que problematizam uma certa ideia de espaço e lugar, onde a casa e as volumetrias arquitetónicas são protagonistas, através da construção de conjuntos pictóricos sequenciais, com ou sem pendur narrativo. Alia, ainda, a ironia e o humor ao seu território da pintura, através de processos de apropriação, descontextualização e revisitação. Este aspeto pode ser observado nas suas exposições individuais mais recentes: *Playground* na Galeria Marca de Água (Funchal), em 2019; *A Fábrica do Açúcar de Filipa Venâncio – Testemunhos de uma indústria*, no Museu de Arte Sacra do Funchal, em 2018; *Estilo Maison*, na Sala da Delegação da Ordem dos Arquitetos da Madeira, em 2015; *O Lugar dos Prazeres*, na Galeria dos Prazeres, em 2012; *Andar Modelo* no Museu de Arte Contemporânea do Funchal, em 2009; *A Fábrica do Açúcar*, na Galeria da Quinta Palmeira (Funchal), em 2008; *Presépio a 150 metros*, na Casa das Mudanças (Calheta), em 2007.